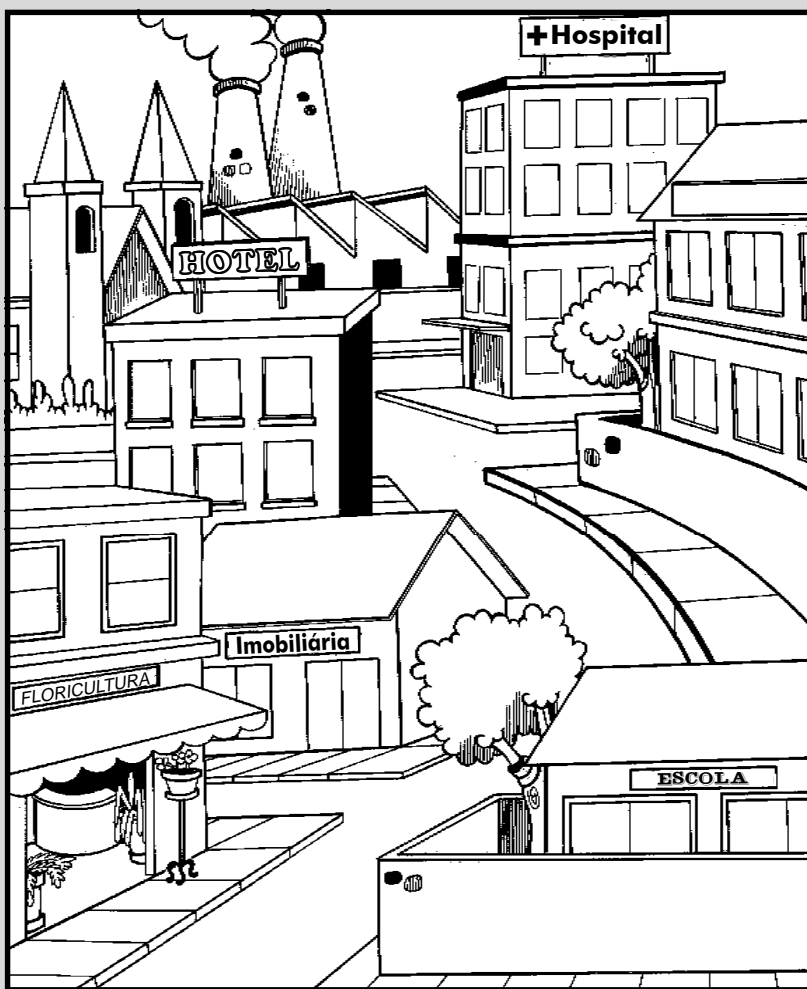


GUIA BÁSICO DE **DENGUE**



**Para órgãos públicos e privados,
comércio, pequenas e grandes empresas.**

APRESENTAÇÃO

Este Guia Básico de Dengue foi elaborado pela SUCEN com o objetivo de subsidiar funcionários em geral, principalmente aqueles envolvidos em serviços de manutenção e zeladoria de áreas internas e externas de prédios, na incorporação de ações que possam evitar o desenvolvimento do mosquito ***Aedes aegypti***, transmissor da Dengue, no local de trabalho. Recomenda-se que as informações contidas neste guia se prestem não somente como esclarecimentos aos funcionários, mas que sejam ampliadas para o cotidiano das pessoas atingindo a comunidade em que vivem.

Dengue é um grave problema de saúde pública enfrentado em diversos países. No Brasil, a situação é preocupante, pois a doença vem se instalando em quase todo o País, com registro de casos da forma mais grave da doença, a hemorrágica. O controle da doença depende de ações integradas das três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal) e, principalmente, da mobilização da sociedade civil.

Somente com a efetiva participação da população, assumindo a sua parcela de responsabilidade, e, mudando atitudes e práticas que possibilitam a manutenção de criadouros do mosquito no seu ambiente, será possível minimizar essa situação. Pequenas ações incorporadas no dia a dia pela população, têm um valor significativo quando se tratam de Dengue, e, quando ampliadas, proporcionam melhor qualidade de vida para a coletividade como um todo.

ÍNDICE

Introdução	5
Noções gerais sobre Dengue	6
• O que é Dengue?	6
• Quem é o agente causador?	6
• Quem é o agente transmissor?	6
• Como se dá a transmissão da dengue?	6
• Qual é o período de incubação da doença?	6
• O que é período de transmissibilidade?	7
• Qual é a susceptibilidade e a imunidade à dengue?	7
• Qual é o diagnóstico e o tratamento?	7
• Quais são os sintomas?	7
Bioecologia do <i>Aedes aegypti</i>	8
• Qual é a origem do <i>Aedes aegypti</i> ?	8
• Como é o ciclo de vida do mosquito?	8
• Qual é a fase de maior resistência?	9
• Quanto tempo dura a fase larvária?	9
• Quanto tempo dura a fase pupal?	9
• Qual é a alimentação do mosquito adulto?	9
• Qual é o tempo de duração do ciclo de vida do mosquito?	9
Recomendações e cuidados para diversos recipientes	10
Tabela de dosagem de sal	17
Tabela de dosagem de água sanitária	18
Atividades preventivas de controle de Dengue em local de trabalho	19
Referências Bibliográficas	25

INTRODUÇÃO

Este Guia Básico de Dengue foi elaborado pela Superintendência de Controle de Endemias - SUCEN para auxiliar funcionários que atuam em serviços de limpeza, manutenção e zeladoria de prédios públicos e privados no controle da dengue.

Divide-se em duas partes:

1) Informações técnicas abordando noções gerais sobre dengue, Bioecologia do mosquito *Aedes aegypti* e alguns cuidados simples que podem ser facilmente incorporados como prática no dia a dia.

2) Algumas atividades que podem ser desenvolvidas em caráter individual ou coletivo nos ambientes internos e externos dos locais de trabalho.

Após atenta leitura do texto, utilize este guia como auxílio no desenvolvimento dos cuidados diários em seu local de trabalho e em caso de dúvidas, contate técnicos da equipe que realiza controle de dengue em seu município.

DENGUE

O formato adotado nesta parte foi o de perguntas e respostas para facilitar o entendimento dos aspectos técnicos sobre o tema. Leia atentamente, anote as dúvidas, encaminhando-as ao seu supervisor.

O que é Dengue?

É uma doença infecciosa aguda de curta duração, de gravidade variável, causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* infectado.

Quem é o agente causador?

É um arbovírus do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae, sendo conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4.

Quem é o agente transmissor?

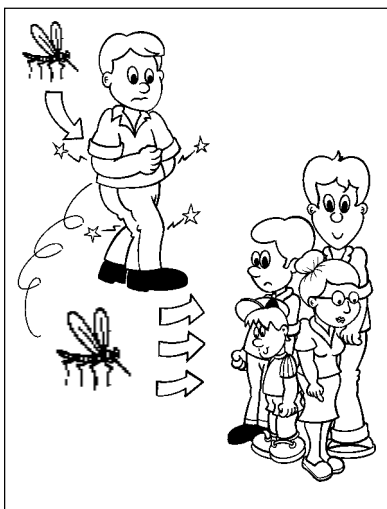
São culicídeos do gênero *Aedes*, sendo que *Aedes aegypti* é o principal vetor de dengue no mundo. Entre outros vetores de menor importância epidemiológica estaria o *Aedes albopictus*, vetor de manutenção da doença na Ásia, porém ainda não foi registrada transmissão de dengue nas Américas, onde *Aedes aegypti* não estivesse presente. A fonte de infecção e reservatório vertebrado é o homem.

Como se dá a transmissão da dengue?

A transmissão se dá pela picada do mosquito fêmea infectado. O ciclo se dá da seguinte forma: homem infectado com vírus da dengue - *Aedes aegypti* - homem sadio. A doença só acomete a população humana.

Qual é o período de incubação da doença?

- No homem: após ter sido picado por um mosquito infectado, a pessoa apresenta sintomas da doença depois de um período que pode variar de 03 a 15 dias, sendo em média de 05 a 06 dias. Existem pessoas que não apresentam sintomas, tendo portanto, a forma assintomática de Dengue.
- No mosquito: ao picar uma pessoa que apresenta vírus da dengue no sangue, o mosquito se infecta e após um período de aproximadamente 10 dias, está apto a transmitir a doença para outras pessoas.



O que é período de transmissibilidade?

É o período em que o indivíduo pode passar a doença para o mosquito. Começa um dia antes do aparecimento dos sintomas e vai até o 6º dia da doença, período em que o vírus está presente no sangue (viremia).

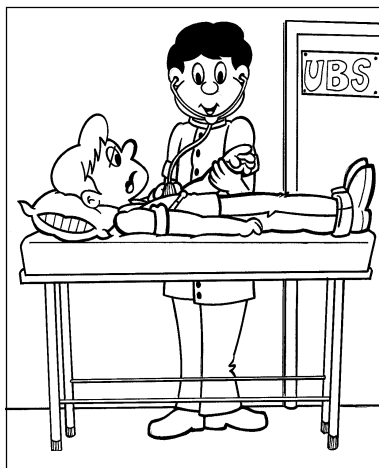
Qual é a susceptibilidade e a imunidade à dengue?

A susceptibilidade aos quatro sorotipos do vírus da dengue é universal.

A imunidade é permanente e duradoura para o sorotipo que causou a infecção, ou seja, os infectados, por exemplo, pelo sorotipo 1 são imunes em relação a este para toda a vida, mas podem ser infectados por qualquer um dos outros três sorotipos, e nesta situação o risco de dengue hemorrágico aumenta.

Qual é o diagnóstico e o tratamento?

O diagnóstico compreende exames clínicos, exames laboratoriais e investigação epidemiológica. Não existe medicamento específico, o tratamento é apenas sintomático. Não há vacina, portanto, as medidas de controle baseiam-se na adoção de cuidados diários de eliminação de criadouros do mosquito transmissor e na vigilância de casos suspeitos de dengue.



Quais são os sintomas?

Início súbito com febre intensa, dor de cabeça, dores fortes nos olhos, na musculatura e nas juntas, podendo surgir erupções na pele. As formas mais graves da doença são as formas hemorrágicas que acometem pele, tecidos subcutâneos e trato intestinal podendo levar ao choque e ao óbito.

Apenas o acompanhamento médico pode avaliar se o doente vai desenvolver formas graves da doença, portanto é importante procurar atendimento junto a área de saúde quando suspeita-se de dengue; até aquelas pessoas que apresentam apenas um ou outro dos sintomas mencionados, mesmo que sejam leves ou brandos devem fazê-lo.

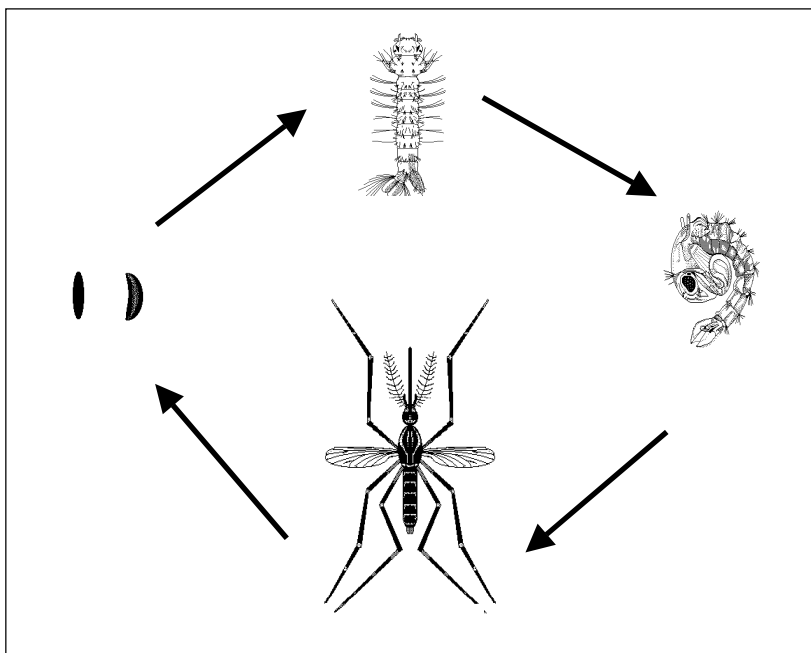
Além disso, é importante que os casos suspeitos e/ou confirmados de dengue sejam notificados às autoridades sanitárias municipais que desencadearão medidas de controle da doença.

BIOECOLOGIA DO *Aedes aegypti*

Estas informações podem ser facilmente assimiladas se acrescentada de mostruários do ciclo evolutivo. Verifique com a equipe municipal que realiza controle de vetores a possibilidade de empréstimo desse material.

Qual é a origem do *Aedes aegypti*?

É originário da África, tendo sido introduzido no continente americano durante o período de sua colonização. Essa espécie está amplamente distribuída no mundo dentro dos limites de 45 graus de latitude norte e 35 graus de latitude sul, correspondente às regiões tropicais e sub-tropicais. No Brasil sua existência é conhecida desde o século XVII.



Ciclo de vida do mosquito da Dengue

Como é o ciclo de vida do mosquito?

Os mosquitos do gênero *Aedes* apresentam duas fases de desenvolvimento: aquática e terrestre.

- **Fase aquática:** ovo, larva e pupa.
- **Fase terrestre:** mosquito adulto.

Qual é a fase de maior resistência?

A fase de maior resistência é a do OVO, pois o mesmo é resistente à dessecação por períodos que variam de 6 meses a 1 ano. Os ovos são depositados pelas fêmeas em recipientes com água, porém, fora do meio líquido, próximo à linha d'água, ficando aderidos à parede interna dos recipientes. O período para o desenvolvimento embrionário dura, em condições favoráveis, de 2 a 3 dias.

Quanto tempo dura a fase larvária?

A duração da fase larvária (4 estadios) em condições de temperatura entre 25° C e 29°C e boa oferta de alimentos, é de 5 a 10 dias. As larvas de *Aedes aegypti* se desenvolvem na água acumulada de recipientes artificiais, localizados no interior das residenciais ou em suas imediações, preferencialmente contendo água pouco poluída. São providas de grande mobilidade e alimentam-se de detritos orgânicos, bactérias, fungos e protozoários existentes na água.

Quanto tempo dura a fase pupal?

A duração da fase pupal, em condições favoráveis é de 2 dias em média. As pupas não se alimentam, apenas respiram, sendo dotadas de boa mobilidade.

Qual é a alimentação do mosquito adulto?

O mosquito adulto, tanto o macho quanto a fêmea alimentam-se de néctar e sucos vegetais, sendo que a fêmea, depois da cópula, necessita de sangue para maturação dos ovos. O tempo de vida nesta fase gira em torno de 30 dias. A autonomia de vôo dificilmente ultrapassa 100 metros.

O intervalo entre a alimentação sangüínea e a oviposição varia de 2 a 3 dias.

Qual é o tempo de duração do ciclo de vida do mosquito?

A duração do ciclo de vida em condições favoráveis é cerca de 8 dias, a partir da oviposição até atingir a fase adulta.

RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS PARA DIVERSOS RECIPIENTES

A seguir, foram elencadas para cada tipo de recipiente, medidas de manejo simples que serão encabeçadas por aquelas de controle definitivo, consideradas como práticas ideais, sendo seguidas por outras que necessitam monitoramento freqüente. Também foram recomendadas medidas alternativas de controle, como a utilização de produtos caseiros (domissanitários e sal de cozinha). Leia atentamente fazendo uma reflexão sobre a existência deles no meio em que vive e verifique em quais condições estão disponibilizados. Caso tenha dúvidas, anote e encaminhe-as ao seu supervisor.

Pratos sob vasos de plantas ou de flores

1. Eliminar os pratos.
2. Utilizar pratos justapostos.
3. Emborcar os pratos sob os vasos.
4. Eliminar a água acumulada nos pratos depois de regar as plantas, escovar as paredes internas dos pratos e as paredes externas dos vasos.
5. Adicionar areia grossa até a borda dos pratos.



Vasos de plantas ou de flores na água

1. Colocar a planta em vaso com terra.
2. Trocar a água duas vezes por semana, escovar a parede interna dos vasos e lavar com água corrente as raízes das plantas.
3. Floreiro: remover as flores e trocar a água duas vezes por semana e lavar o vaso.
4. Plantas em água para criar raiz: vedar a boca do vaso com película de polietileno (magipack), ou papel alumínio, ou algodão, ou tecido ou trocar a água duas vezes por semana e lavar o vaso.

Bromélia

Substitua por outro tipo de planta que não acumule água. Enquanto essa providência não for adotada, regar abundantemente com mangueira sob pressão, duas vezes por semana.

Ocos de árvore e cercas de bambu

1. Cortar o bambu na altura do nó.
2. Preencher os ocos com massa de cimento, terra ou areia.

Pingadeira

(recipiente localizado sob o vaso para coletar o excesso de água)

1. Eliminar as pingadeiras.
2. Colocar $\frac{1}{2}$ colher (sopa) de sal, toda vez que esvaziar a pingadeira.
3. Eliminar a água acumulada depois de regar a planta, e escovar a parte interna da pingadeira.
4. Adicionar areia até a borda da pingadeira.

Ralo de esgoto sifonado sem uso diário.

1. Utilizar ralo com tampa “abre-fecha” nas áreas internas, na posição “fechada”.
2. Telar ou tampar com algum objeto.
3. Adicionar água sanitária ou outro desinfetante (1/3 de copo), sabão em pó ou detergente semanalmente.



Ralo de pia, lavatório e tanque sem uso freqüente.

Tampar com tampa apropriada (telada).

Vaso sanitário sem uso

1. Manter sempre tampado.
2. Caso não possua tampa, acionar a válvula 2 vezes por semana.
3. Adicionar 2 colheres (sopa) de sal, sempre que for acionada a descarga.
4. Vedar com saco plástico, aderido ao vaso c/ fita adesiva.

Caixa de descarga sem tampa e sem uso diário.

1. Tampar com filme de polietileno.
2. Acionar a descarga 2 vezes por semana.
3. Vedar com saco plástico, aderido à caixa com fita adesiva.

Cacos de vidro no muro

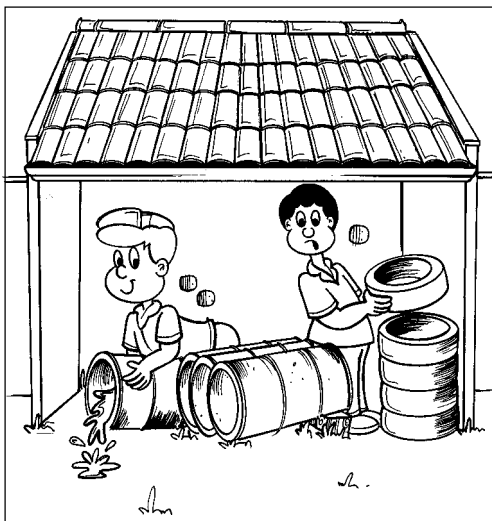
Quebrar os gargalos e fundos de garrafas e/ou colocar massa de cimento, nos locais que acumulem água.

Caiaque e Canoa

Secar e guardar em local coberto, ou caso precisem ficar ao relento, guardá-los virados para baixo.

Pneus

1. Retirar do imóvel, entregando-os em pontos de coleta de pneus, ou agendando seu recolhimento pela Prefeitura Municipal.
2. Secar e guardar secos em local coberto.
3. Quando precisarem permanecer ao relento, tratar com sal de cozinha de qualquer tipo (1 copo cheio).
4. Furar, no mínimo em 6 pontos eqüidistantes, mantendo-os na posição vertical. Quando utilizados para balanço, é suficiente um único orifício no seu nível mais baixo.



Tambor, bombona, barril e latão.

1. Em períodos sem uso: manter emborcados e guardados em local coberto e quando mantidos ao relento devem ficar emborcados ou deitados e levemente inclinados sobre um calço.
2. Em períodos de uso: cobrir com tampa ou “touca” (confeccionada com tela de mosquiteiro ou tecido) ou trocar toda a água 2 vezes por semana, escovando toda parte interna que geralmente fica acima da linha d’água.



Material Inservível (latas, potes de iogurte, margarina ou maionese, calçados, brinquedos velhos, garrafas de vidro ou plástico, etc.)

Colocar no cesto ou saco de lixo, para a coleta rotineira da Limpeza Pública.

Garrafas de vidro retornáveis ou outras, inclusive de plástico.

1. Secar e guardar em locais cobertos e de preferência emborcados ou tampados.
2. Se ao relento, emborcar ou tampar, especialmente as de plástico.

Baldes ou bacias sem uso diário.

Manter emborcados depois de escovar a parte interna que geralmente fica acima da linha d’água em locais cobertos ou secos ao abrigo da chuva.

Aquários

Manter tampados ou telados e utilizar peixes larvófagos (beta ou guaru).

Bebedouro de animais

1. Reduzir o número de bebedouros.
2. Trocar a água 2 vezes por semana e escovar a parte interna do bebedouro, quando de tamanho pequeno.
3. Colocar peixes larvófagos (beta ou guaru) ou lavar e trocar a água 2 vezes por semana.

Caixa d' água

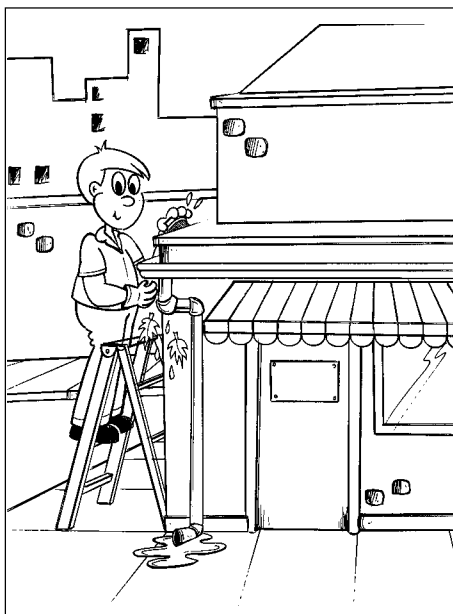
Manter sempre tampada ou pelo menos telada e de preferência realizar sua limpeza.

Calhas

Manter sempre limpas, desentupidas e sem pontos de acúmulo de água (limpeza periódica, poda de árvores, nivelamento adequado).

Lajes

Manter sempre limpas, com os pontos de saída de água desentupidos, e sem depressões que permitam acúmulo de água (limpeza periódica, poda de árvores, nivelamento com massa de cimento ou temporariamente com areia).



Canaletas de drenagem para água de chuva (áreas externas, solos, etc.) com caixa para acúmulo de areia.

1. Telar.
2. Adicionar sal (ver tabela) após cada chuva ou após escoamento de água de lavagem do local.
3. Adicionar água sanitária, ou outro desinfetante, sabão em pó ou detergente semanalmente.



Bandejas de alguns modelos de Geladeira e de Aparelhos de Ar Condicionado

1. Escovar a bandeja da geladeira 2 vezes por semana. Verificar o gabinete inferior traseiro de alguns modelos que acumulam água em seus receptáculos.
2. Colocar mangueira ou furar a bandeja do aparelho de ar condicionado.

Potes d' água ou filtros

Manter bem tampados, e sempre que não ficarem bem vedados, cobrir com um pano embaixo da tampa, pires ou prato.

Copo de água do Santo ("simpatias")

Tampar o copo com pano ou pires.

Masseira (construção)

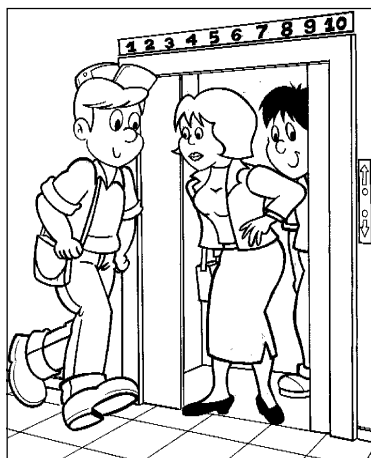
Furar lateralmente no seu ponto mais baixo quando em uso e desobstruir o orifício, sempre que necessário, ou quebrar a masseira eliminando suas laterais, quando em desuso.

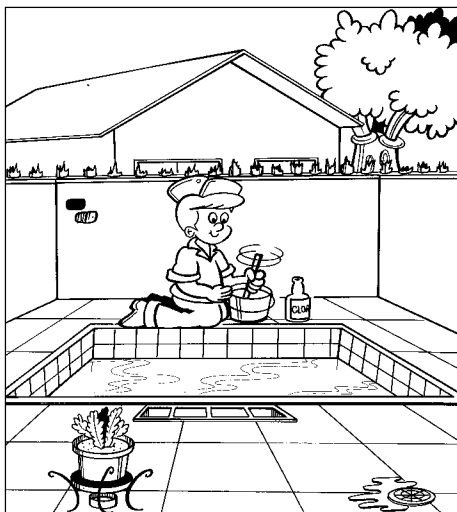
Armadilha para formiga do tipo vasilhame com água

Completar a água da armadilha utilizando sempre água com sal (0,5 colher de sal para cada copo d'água).

Fosso de elevador (construção)

Esgotar a água, por bombeamento, pelo menos duas vezes por semana.





Piscina

1. Em períodos de uso: Efetuar o tratamento adequado observando a correta dosagem de cloro.
2. Em períodos sem uso: Reduzir o máximo possível o volume d'água e aplicar água sanitária, semanalmente, utilizando a tabela para o volume de água existente e não para sua capacidade total. Para piscina sem sistema de filtragem de água, pode-se optar pela adição de sal conforme tabela anexa, não sendo necessário repetir o tratamento.

Piscina infantil

1. Em períodos de uso: Escovar e trocar a água pelo menos semanalmente.
2. Em períodos sem uso: Escovar, desmontar e guardar em local coberto.

Lona para proteção da água ou segurança de piscina

Instalar bóias (câmaras de ar de pneus) sob a lona, no centro da piscina, para facilitar o escoamento da água de chuva.

Plástico ou lona para cobrir equipamentos, peças e outros materiais.

1. Cortar o excesso, de modo a permitir que o plástico ou a lona fique rente aos materiais cobertos, evitando sobras no solo/piso e, sempre que houver pontos de acúmulo de água, retirar o plástico ou lona e refazer a cobertura.
2. Cobrir as bordas do plástico ou lona com terra ou areia e, sempre que houver pontos de acúmulo de água, retirar o plástico ou lona e refazer a cobertura.

Técnica de utilização de areia grossa

1. Adicionar areia grossa úmida no prato, em torno do vaso até a borda ou furo existente.
2. Em caso de pratos com correntes, utilizar o mesmo procedimento, nivelando a areia no prato até a altura dos orifícios de sustentação da corrente.

Especificação de tela de mosquiteiro

Tela de nylon para mosquiteiro com trama de 1 milímetro.

Tabela para uso de sal de cozinha no controle de larvas de *Aedes aegypti*

QUANTIDADE DE ÁGUA	QUANTIDADE DE SAL*
1 copo	0,5 colher de sopa
1 litro	2 colheres de sopa
5 litros	10 colheres de sopa (1 copo)
50 litros	1 Kg
100 litros	2 Kg
200 litros	4 Kg
300 litros	6 Kg
400 litros	8 Kg
500 litros	10 Kg

* Sal de cozinha de qualquer tipo.

Tabela para uso de água sanitária no controle de larvas de *Aedes aegypti*

VOLUME DE ÁGUA ACUMULADA NO RECIPIENTE	QUANTIDADE DE ÁGUA SANITÁRIA
5 litros	1,0 colher de sopa
25 litros	6,0 colheres de sopa
50 litros	0,5 copo
100 litros	1,5 copo
150 litros	2,0 copos
200 litros	2,5 copos
250 litros	3,0 copos
300 litros	4,0 copos
350 litros	4,5 copos
400 litros	1 litro
450 litros	1 litro + 0,5 copo
500 litros	1 litro + 1,0 copo
1000 litros	2 litros + 2,5 copos

Quantidade de água sanitária em função da concentração de cloro ativo (entre 2,0% e 2,5%) a ser colocada em recipientes fixos e com água não destinada para consumo humano, e em piscinas desativadas.

ATIVIDADES PREVENTIVAS DE CONTROLE DE DENGUE EM LOCAL DE TRABALHO

Antes de continuar, é importante fazer uma revisão. Anote as dúvidas que ainda permanecem e encaminhe-as ao seu superior imediato solicitando esclarecimentos. A seguir, foram sugeridas algumas atividades de controle ao mosquito transmissor da dengue que podem ser desenvolvidas no seu local de trabalho, e que tem características individuais e coletivas.



1) Treinamento de pessoal que atua na manutenção e zeladoria do local de trabalho.

Uma ferramenta básica para o controle do mosquito da Dengue é o conhecimento do problema desde a sua origem e a sua relação com o meio ambiente, para posteriormente estabelecer formas de participação. Por isso como primeiro passo, sugere-se a realização de treinamento de pessoal, mas, é muito importante que estes sejam dinâmicos possibilitando reflexão e discussão sobre o tema e sua correlação com a realidade local. No planejamento desta atividade solicite a participação de técnicos que realizam controle de vetores em seu município.

Conteúdo:

- Noções gerais sobre Dengue
- Bioecologia do *Aedes aegypti*
- Recomendações e cuidados.

Conhecer a biologia do vetor facilitará não somente na identificação das áreas de maior risco em seu local de trabalho como também para estabelecer estratégias de controle adequadas. Estas informações quando associadas à doença transmitida pelo vetor poderão ampliar os conhecimentos e auxiliar na identificação de pessoas suspeitas de terem contraído Dengue, assim como as condutas em relação às mesmas.

2) Construção de mapa de risco para Dengue no local de trabalho.

Como desdobramento do treinamento, elabore um mapeamento dos locais de maior risco para Dengue, identificando aqueles onde foram aplicadas medidas definitivas e aquelas que necessitam vistoria freqüente. Isto poderá auxiliar na execução do trabalho rotineiro. Estabeleça um cronograma de vistoria para as áreas externas e internas utilizando uma Ficha de Monitoramento. Esporadicamente contate técnicos da equipe que realiza controle de dengue em seu município para avaliação do seu desempenho e tire dúvidas para maior aprimoramento do seu trabalho.

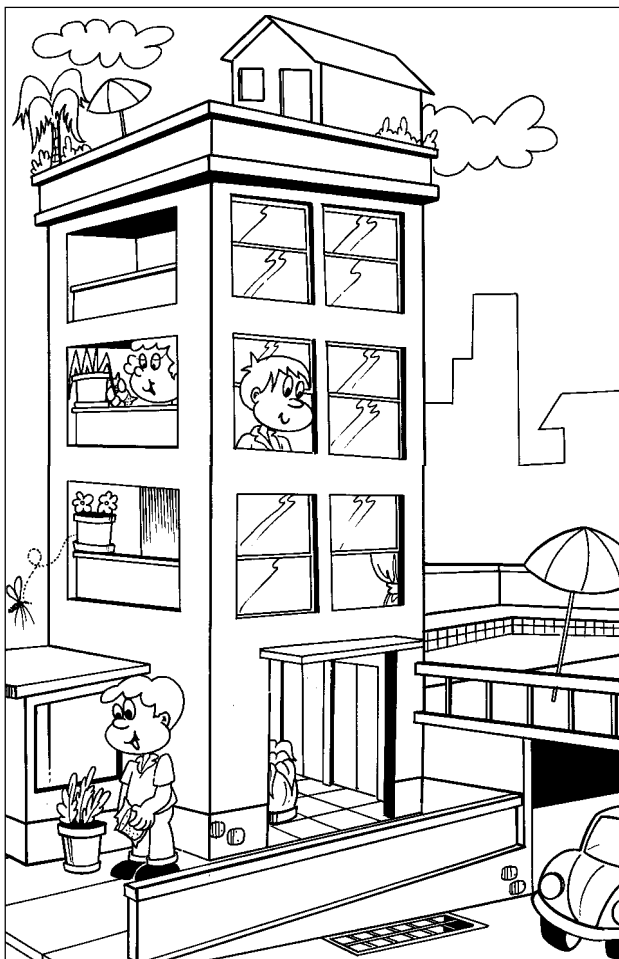


3) Crie um espaço em seu local de trabalho proporcionando momentos de discussão com a participação da comunidade. Quanto mais pessoas estiverem colocando em prática as medidas para eliminar criadouros do mosquito da dengue, menor será a possibilidade das pessoas adoecerem.

- 4) Consulte a chefia e proponha a elaboração de cronograma de atividades com um dia a cada dois meses, no 1º semestre, voltado a trabalhos comunitários para dengue. Dedicar um dia para realizar orientações à população tendo como meta a incorporação das práticas de controle do mosquito, pode gerar em benefício geral. Lembre-se que, se houver transmissão de dengue no bairro, isto poderá trazer reflexos em seu local de trabalho.



- 5) Solicite que a problemática Dengue seja tema a fazer parte obrigatória de eventos da Área de Segurança do Trabalho. As Prefeituras Municipais possuem técnicos que estão capacitados para realizar palestras sobre essa temática.
- 6) As atividades de vistoria e eliminação de criadouros devem ser continuadas e permanentes e, em períodos que antecedem o verão, devem ser intensificadas. Juntamente com o Setor de Segurança do Trabalho, podem ser organizadas atividades de controle da Dengue com a participação de todos os funcionários. Uma rede de informações, atitudes e práticas em dengue desencadeadas pelos funcionários para seus familiares e vizinhança, não só estará contribuindo para que não ocorra transmissão de dengue, mas estará proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos.



- 7) Projetos de parcerias que estejam voltados a reciclagem de materiais descartáveis podem ser desenvolvidos pela sua repartição e devem ser estendidos à comunidade do bairro. Além de contribuir para melhoria do meio ambiente, tem tudo a ver com o controle do mosquito transmissor da Dengue.
- 8) Se o seu local de trabalho for uma empresa que atue na comercialização de produtos que possam se tornar criadouros de mosquitos, os itens a seguir podem ser uma boa dica para que ela possa também, participar do controle da Dengue, demonstrando assim, uma CONDOTA SAUDÁVEL.

Produtos à venda com potencial de se tornarem criadouros do mosquito da dengue após sua comercialização

A idéia Central é a de oferecer produtos aos clientes que não tenham possibilidade de se tornar criadouros do mosquito da dengue. Este é um passo para a sua empresa se inserir no processo da promoção da saúde e é uma alternativa interessante que demonstra a participação das empresas na disseminação da idéia do Ambiente Saudável.

Organize uma demonstração em pontos de venda, utilizando produtos disponíveis nas gôndolas.

Para Vasos de plantas:

- a) Apresentar vasos de tamanhos variados com pratos justapostos;
- b) Apresentar vasos com plantas na terra e com pratos justapostos;
- c) Apresentar vasos com correta utilização de areia grossa nos pratos;
- d) Apresentar pingadeiras com correta utilização de areia grossa;
- e) Complementando, utilizar banners e/ou cartazes com ilustrações que indiquem uma conduta saudável para dengue para os produtos acima, criando slogans.
- f) Quanto aos apetrechos utilizados para jardinagem, disponibilizar folhetos que recomendem que após o seu uso, sejam guardados secos, em local coberto.

Para Pneus

- a) Através de cartazes, informar medidas de cunho definitivo aos clientes, para evitar que os pneus usados não se tornem criadouros de mosquitos: ex. ao adquirir pneus novos, devem disponibilizar os usados, em pontos de coleta estabelecidos pela Prefeitura. Para tanto é necessário que a gerência de loja esteja informada sobre os locais cadastrados como pontos de coleta pela Prefeitura em sua área de abrangência.
- b) Disponibilizar pneus novos com tarjas personalizadas da empresa, com mensagens alertando sobre formas adequadas de descartes fazendo referência ao controle do mosquito.
Através de ilustração, informar a clientela que, caso não seja possível adotar a medida definitiva acima, pelo menos, optar por medidas alternativas que necessitem freqüentes monitoramentos (vide **Recomendações e cuidados para diversos recipientes**)

Para brinquedos, infláveis, piscinas infantis, caiaques, etc.

Disponibilizar esses produtos com tarjas ou etiquetas personalizadas da empresa, com mensagens alertando para que não permaneçam dispostos ao relento com risco de se tornarem criadouros de mosquitos.

Para tampas de vasos sanitários:

Disponibilizá-los com folhetos, ressaltando a necessidade da sua aquisição e adequada utilização, qual seja, manter vasos sanitários sempre vedados, evitando risco de se tornarem criadouros de mosquitos. Esta recomendação se aplica principalmente para imóveis desocupados ou de temporada.

Para geladeiras:

Disponibilizá-la com folhetos, contendo orientações sobre a importância de lavar e escovar semanalmente as paredes internas das gavetas, bandejas ou depósitos de degelos externos.

Para produtos alimentícios acondicionados em potes de vidro ou plástico, latas, pets, etc.:

Nas gôndolas referentes a esses produtos, afixar mensagens personalizadas da empresa, ressaltando que após o uso, os mesmos não devem ser disponibilizados como material inservível, ao relento; e sim, devem ser colocados em sacos de lixo para coleta rotineira de limpeza pública. É interessante que as lojas adotem a implantação de programas de reciclagem, como alternativa ambientalmente apropriada para o descarte dessas embalagens para sua clientela.

Para potes de água potável (filtros e moringas):

Disponibilizá-los com folhetos, ressaltando a necessidade de mantê-los bem tampados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo - SUCEN. Manual de Atividades para Controle dos Vetores de Dengue e Febre Amarela, Controle Mecânico e Químico, 1993, 1ª edição.
- Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo - SUCEN. Normas, orientações e recomendações técnicas - Vigilância e Controle de *Aedes aegypti*. Plano de Intensificação das Ações de Controle de Dengue no Estado de São Paulo, agosto de 2001.

Sites recomendado:

www.sucen.sp.gov.br

www.cve.sp.gov.br

www.funasa.gov.br

Técnicos responsáveis

Educadora Sueli Yasumaro – SUCEN/Sorocaba

Educadora Cristina Sabbo – SUCEN/DCV

PqC Ricardo Mário Ciaravolo – SUCEN/DCV

Educadora Lúcia de Fátima Henriques Ferreira – SUCEN/Presidente Prudente

Educadora Lúcia Antonia Taveira - FUNASA/MS

Colab. Eventual Liane Cursino de Moura – SEVEP/CORE-SP/FUNASA/MS

Coordenação

PqC Carmen Moreno Glasser – SUCEN/DCV

Ilustração

Leandro Moreira Prado

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO
SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS – SUCEN
Diretoria de Combate a Vetores - DCV

ABRIL DE 2002

Impresso com recursos do Plano de Intensificação das Ações de Controle da Dengue/2001 – Fundação Nacional da Saúde - MS



**Fundação
Nacional
de Saúde**

**SECRETARIA
DA SAÚDE**

